



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

BRINQUEDO: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

JOSAIANE CARDOSO FAUSTINO

GUARABIRA – PB
2012

JOSAIANE CARDOSO FAUSTINO

BRINQUEDO: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Prof^a Ms. Héliida Alcântara Araújo.

F268b

Faustino, Josaiane Cardoso

Brinquedo: instrumento de aprendizagem / Josaiane Cardoso Faustino. – Guarabira: UEPB, 2012.

27f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Héliida Alcântara Araújo”.

1. Brinquedo
2. Aprendizagem
3. Criança I. Título.

22.ed. CDD 372.5

JOSAIANE CARDOSO FAUSTINO

BRINQUEDO: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Aprovada em 26 de junho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Héllida Alcântara Araújo

Prof^ª. Ms. Héllida Alcântara Araújo

(Orientadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

(Examinadora)

José Otávio da Silva

Prof^ºMs. José Otávio da Silva

(Examinador)

GUARABIRA – PB

2012

**Aos dois grandes amores da minha vida: José Astério, meu pai, por todo carinho, dedicação e confiança. E a minha mãe Célia Maria, pela compreensão e incentivo.
Ao amor incondicional dos meus pais.
DEDICO**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer e ajudar a superar os obstáculos desta caminhada.

Aos meus familiares e amigos, pela dedicação, companheirismo e amizade.

As minhas queridas irmãs Josafina, Jacqueline, Jossane e Maria Cibele, pelo incentivo e compreensão durante o curso.

À minha orientadora Prof^a Ms. Héllida Alcântara Araújo, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento deste artigo.

Aos funcionários da UEPB, pelo acolhimento e auxílio quando necessário.

As colegas de classe da turma 2007.2, pelos momentos de amizade, apoio e compreensão, especialmente a Alexsandra, Maria Célia e Marcela.

O meu muito obrigada!

O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança, a criança gradualmente, desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular. (Descarte)

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: Breve histórico e a concepção teórica de criança ...	11
3. BRINQUEDO: instrumento de aprendizagem	14
3.1 O brincar e o brinquedo: definições e papel educativo.....	14
3.2 Relação entre professor, brinquedo, criança e aprendizagem	19
4. O CAMINHO DA PESQUISA	21
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1.1 O brinquedo e sua importância na aprendizagem das crianças.....	24
4.1.2 A forma de utilização dos brinquedos pelas professoras da Educação Infantil.....	24
4.2 Comportamento das crianças ao utilizar os brinquedos	24
4.3 A relação do brinquedo com os conteúdos trabalhados em sala de aula.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	28
ANEXO	29

RESUMO

O artigo tem por finalidade investigar as contribuições do brinquedo na aprendizagem das crianças da Educação Infantil em uma escola do município de Sapé-PB, analisar de que forma o brinquedo está sendo utilizado pelas professoras e identificar as suas concepções sobre o uso do brinquedo no processo ensino-aprendizagem. Acreditamos que o brinquedo é um instrumento lúdico importante na ação pedagógica do professor e para o desenvolvimento da criança. É o elo entre a realidade infantil e a educação sistematizada que acontece efetivamente na sala de aula. Para Vygotsky (1998) e Leontiev (1998), o brinquedo está diretamente ligado à criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, proporcionando seu progresso cognitivo, onde a criança se envolve com a realidade, adquire experiências e troca saberes por meio da comunicação. Neste sentido, é necessário utilizar pedagogicamente o brinquedo de modo a trazer a ludicidade para a sala de aula e direcionar o brincar da criança, visto que, por meio do brinquedo a aprendizagem acontece de maneira satisfatória. A pesquisa tem caráter qualitativo e é um estudo de caso. O seu encaminhamento metodológico deu-se através de observações e entrevistas com duas professoras da Educação Infantil. Os resultados revelaram o uso do brinquedo na sala de aula como instrumento de aprendizagem, sendo este recurso didático para a construção de novos conhecimentos e a solidificação de saberes existente, mas também como forma de lazer e ocupação nas horas vagas das crianças.

Palavras-Chave: Brinquedo. Criança. Professor. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O brinquedo é importante na condução dos conteúdos trabalhados na sala de aula da Educação Infantil, pois se apresenta como instrumento de ensino para o professor e suporte para a aprendizagem da criança.

Com o brinquedo, a criança cria e recreia, traz para a brincadeira um sentido real, auxiliado pela sua imaginação aguçada onde, através do brinquedo, pode se impor como criança, vivendo a infância amplamente, aproveitando cada etapa desta fase, se comportando confortavelmente diante das situações propostas pelos adultos.

O brinquedo está presente no dia-a-dia da criança, é um referencial para que a brincadeira tenha mais sentido e é um instrumento que pode ser utilizado com ou sem regras, sem restrições, servindo de base para a brincadeira, permitindo que a imaginação da criança se eleve.

De acordo com Kishimoto (1994), o brinquedo é um ‘objeto suporte da brincadeira’, cujo objetivo é dar a criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los, de modo a criar um mundo imaginário baseado na realidade, em que a criança conduz o brinquedo dando vida a sua brincadeira.

Para Cunha (1994), o brincar é primordial na vida das crianças, diante disso se faz necessário mantê-lo na educação, pois à medida que se brinca, se adquire conhecimentos. Introduzindo a brincadeira nos conteúdos trabalhados em sala de aula e utilizando o brinquedo de forma planejada, a criança terá uma base sólida de conhecimento visto que toda criança aprende brincando.

Neste sentido, pretendemos o uso do brinquedo na Educação Infantil enquanto caráter educativo e lúdico. No entanto, algumas indagações nos inquietavam quanto ao seu uso e são elas que norteiam a pesquisa: Como o brinquedo, enquanto recurso didático e que está em constante contato com a criança, está sendo utilizado pelos professores da Educação Infantil de uma escola municipal de Sapé – PB, no ano corrente (2012)? De que forma o uso do brinquedo pode contribuir para a aprendizagem das crianças?

Diante destas questões, este trabalho apresenta a seguinte problemática: De que forma o brinquedo está sendo utilizado na Educação Infantil e como pode vir a contribuir para o desenvolvimento das crianças?

Neste sentido, o artigo tem como objetivo geral investigar as contribuições do brinquedo na aprendizagem das crianças da Educação Infantil em uma escola do município de Sapé-PB. Quanto aos específicos, analisar de que forma o brinquedo está sendo utilizado pelas professoras e identificar as suas concepções sobre o uso do brinquedo no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa trata-se de um estudo de caso qualitativo, em que partimos do pressuposto que este tipo de estudo busca conhecer, em profundidade, o particular. As estratégias de busca para a pesquisa foram às observações realizadas na escola e a aplicação de uma entrevista a duas professoras da Educação Infantil.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: breve histórico e a concepção teórica da criança

Para contextualizar a educação das crianças, apresentamos o seu breve histórico no mundo e no Brasil. No mundo, a criança nem sempre foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, mas como um adulto em miniatura. Com o passar dos anos, estas concepções foram sendo modificadas a partir de estudos relacionados a esse grupo colocando em evidência aspectos importantes sobre a criança e o seu desenvolvimento.

A partir dos estudos realizados por Oliveira (1992) sobre a educação das crianças no mundo, na Idade Antiga o cuidado e a educação eram predominantemente responsabilidade familiar. Após o desmame a criança era vista como ‘pequeno adulto’.

Na Idade Média, as crianças eram abandonadas, recolhidas e colocadas em lugares denominados “rodas”. Devido ao alto índice de mortalidade infantil, as pessoas não se apegavam as crianças, pois, conforme afirma Áries, “[...] não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual [...]” (1987, p.22), visto que a morte das crianças era constante e algo normal.

As práticas adotadas e oferecidas pelos adultos às crianças ficavam associadas à caridade, amparo e favor. Esse tipo de prática gerou assistencialismo, responsável somente pelo amparo e cuidado das crianças, não havendo nenhuma preocupação em relação a sua formação.

A ideia de abandono, pobreza, culpa e caridade impregnam assim, as formas precárias de atendimento a menores nesse período e vão permear determinadas concepções a cerca do que é uma instituição que cuida da Educação Infantil, acentuando o lado negativo do atendimento fora da família (OLIVEIRA, 2002:59).

As crianças eram cuidadas e educadas fora do seio familiar, deveriam ter uma boa assistência, porém não acontecia, pois eram tratadas de forma precária e não recebiam o mínimo de conforto e atenção que precisam para se desenvolver de forma digna.

Na sociedade urbano-industrial, precisava-se de crianças que fossem cuidadas, escolarizadas e preparadas para exercer uma profissão no futuro que viesse a atender as necessidades da época. Nos séculos XVIII e XIX, novos modelos educacionais foram criados, novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada. A criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos, sendo vista como sujeito de necessidades e cuidados. A questão do ‘‘como ensinar’’ adquiriu proporções significativas para as crianças, à preocupação sobre o local apropriado à educação da criança, métodos adotados, técnicas utilizadas, instrumentos de auxílio a prática docente, a postura do educador, ganha destaque quando a criança passa a fazer parte das discussões dos adultos.

Quanto ao Brasil, este tem acompanhado a história no mundo, mas havendo características que lhe são próprias. Na década de 20, a luta dos operários por melhores condições de trabalho exigiam locais para guarda e atendimento das crianças durante o trabalho das mães.

Na década de 30, foram criadas algumas instituições oficiais voltadas ao que era chamado de proteção à criança. Na década de 50, o trabalho com as crianças nas creches tinha um caráter ‘‘assistencial-protetoral’’ – alimentar, cuidar da higiene e da segurança física - sendo pouco valorizado o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. Na década de 60, incluiu os jardins de infância no Sistema de Ensino. Na década de 70, ampliou-se o acesso da população mais pobre à escola, inclusive o pré-escolar e sua permanência nela, garantindo a ocorrência de aprendizados básicos.

Até 1988 a criança brasileira com menos de 7 anos não tinha direito à educação. No entanto, a partir da constituição de 1988, a Educação Infantil foi reconhecida como um direito da criança e um dever do Estado. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reconheceu a Educação Infantil: creches de 0 a 4 anos e pré-escola de 4 a 6 anos, como a etapa inicial da educação básica, conforme afirma em seu artigo 29. A partir de então, a criança está efetivamente inserida na sociedade como um ser sócio-histórico, onde a sua aprendizagem se dá em meio as suas relações. Ainda conforme a LDB, em seu artigo 29, a Educação Infantil ‘‘[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, complementando a ação da família a da comunidade.’’

Como pudemos observar, o conceito de criança vem mudando ao longo dos anos, antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura, um ser sem importância. Mas, em contrapartida Vigotsky (1998, p. 122) enfatiza a criança como um ser social, ou seja, indivíduo capaz de relacionar-se, comunicando-se com clareza fazendo-se entender. Após muitas transições, a criança foi reconhecida como sujeito de direitos, em que suas necessidades passam a ser respeitadas:

“a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social”. (ZABALZA apud FRABONIA, 1998, p.68)

Assim, a criança tem direitos e deveres como todo adulto (cidadão). Hoje, a criança é atendida e assistida em todas as suas especificidades. Portanto, a Educação Infantil passa a ter suas peculiaridades, conforme assinala o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.”

A Educação Infantil refere-se a uma proposta pedagógica que se associa ao cuidar, relacionando-se com a criança enquanto ser em construção. Nesse sentido, Wood e Cols, (1980, p.189) afirmam que

o caminho para uma interação efetiva será numa resposta possível associada à criança. A linguagem e as ações adultas devem ser sintonizadas tanto quanto possível com os pensamentos e as ações da criança, mas estes podem ser magnificados, desenvolvidos e ampliados se o adulto estiver preparado para aproveitá-los e expor suas próprias ideias.

A comunicação entre crianças e adultos se faz mediante a linguagem infantil, onde o adulto pode apresentar-se dando sua contribuição, mas sempre ressaltando o saber da criança e assim, auxiliá-las a construir suas opiniões.

Neste sentido, os debates apontam para a necessidade de inserir na Educação Infantil o brincar, como forma de cuidar e educar, conforme está no artigo 8 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil quando aborda sobre as propostas pedagógicas para esta etapa de ensino que é garantir à criança o direito à brincadeira.

Hoje, um dos grandes desafios da Educação Infantil está entre o cuidar e o educar, mediante a esse novo olhar sobre a criança. Diante disso, Almeida (2003, p.11) relata que

[...] educar não é um ato ingênuo, indefinido, imprevisível, mas um ato histórico (tempo), cultural (valores), social (relação), psicológico (inteligente), afetivo, existencial (concreto) e, acima de tudo, político, pois, numa sociedade de classe, nenhuma ação é simplesmente neutra, sem consciência de seus propósitos.

Para Almeida (2003), a educação é feita por todos que acreditam que a educação pode mudar ou melhorar a sociedade que vivemos, considerando o ato de educar não como um ato neutro, mas com propósitos.

É neste véis que o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) destaca especificamente que educar a criança significa,

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nesta perspectiva, surge um novo profissional da educação para atender as especificidades da criança contemporânea. O RCNEI (1998, p.32), atribui ao professor da Educação Infantil tarefas como

individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Uma das práticas dos profissionais com crianças é possível quando, na Educação Infantil, utiliza-se de um instrumento de grande valia na sua ação docente que é o brinquedo. A seguir, apresentamos sua contribuição para a aprendizagem infantil, visto que o brinquedo está diretamente ligado a criança por meio da brincadeira e faz parte da sua vida favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social.

3. BRINQUEDO: instrumento de aprendizagem

3.1 O brincar e o brinquedo: definições e papel educativo

O brincar é o meio pelo qual a criança aprende naturalmente. A criança brinca em qualquer lugar que esteja independente do dia ou da hora. É natural a criança tornar sua casa, sua escola, praça, ou outros espaços, um ambiente para fazer a brincadeira acontecer.

O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança, conforme destaca Desforges (apud MARIOTTI, 2003). O brincar associado à educação remete-se a uma formação crítica e reflexiva do sujeito, ao qual está submetido a aprender diante da brincadeira que o envolve diariamente.

Tamburrini (1982, p. 215), afirma que

[...] os professores que interagem com as crianças em suas atividades lúdicas, adotam um estilo “de expansão” que sincroniza com as intenções das crianças, são educacionalmente benéficos e, ao mesmo tempo, valorizam o brincar infantil por seus próprios méritos.

Quando os professores valorizam as atividades lúdicas a partir do brincar da criança, sabemos que no decorrer da brincadeira criam-se elos harmoniosos entre professor e aluno, onde um momento de lazer torna-se benéfico e consolidador para a formação não só educacional, mas a formação da criança como cidadão crítico e reflexivo.

Para Almeida (1990, p.267), o ato de brincar “é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada acaba sendo a própria expressão de vida da criança”. O brincar faz parte da criança, sendo uma característica infantil, pois ao brincar a criança apresenta aspectos de sua vida com a delicadeza e inocência de ser criança.

De acordo com Leontiev (1988 p. 139), é através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra, “[...] dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido.” Neste sentido, com o brincar a criança passa a ter mais controle de si, sabendo construir uma postura que o possibilite a lidar com limitações ou regras.

Ao brincar, a criança aprende também que o seu espaço termina quando começa o do outro, ou seja, a aprendizagem adquirida pela criança ao brincar não é só apenas aquela sistematizada. Isto é, não se refere apenas àquela abordada nos conteúdos que está estudando, afinal nem todos os conteúdos envolvem questões relacionadas a valores e comportamentos.

A criança aprende também que existem limites a serem respeitados e crianças ao seu redor que precisam e merecem receber atenção. Referente à educação através do brincar, Almeida (1995, p.41), declara que contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Nesta perspectiva afirma que “a sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica,

promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.”

A criança vive constantemente brincando e isso lhe permite uma construção de novos conhecimentos que se dá por meio do brincar, assim novas possibilidades são abertas para a criança, tornando sua aprendizagem clara e fácil. A brincadeira dirigida proporciona a criança uma aprendizagem que se fundamenta no seu cotidiano, onde a criança pode se posicionar, criar e reaproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas. Nas brincadeiras, conforme visto em Almeida (1995), a criança torna-se criativa, livre, participa e interage socialmente.

A esta compreensão, Lee (1997, p. 340) acrescenta que “o brincar é a principal atividade da criança na vida. Através do brincar ela aprende as habilidades e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu.” Deste modo, quando brinca a criança interage com o que está ao seu redor, tornando-se cada vez mais um ser ativo e participante da sociedade ao qual está inserido.

Conforme Kishimoto (1993, p.110),

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade.

Através do brincar, portanto, a criança vai recebendo uma formação que está de acordo com a sua realidade e esse fato se reflete na interação com os outros, aonde a criança vai pausadamente se introduzindo no meio social. Nesta ação do brincar, a criança utiliza o brinquedo para dá vida e sentido a sua brincadeira.

Brincar é saudável, ajudando a criança a conhecer caminhos desconhecidos trilhando novos horizontes, contribuindo para que a criança seja mais afetiva, participativa, dinâmica e companheira. Sendo assim, o brincar é importante, pois as crianças aprendem, conforme destaca Singer e Singer (1990, p.152), “o brincar imaginativo é divertido, mas, em meio às alegrias do faz-de-conta, as crianças também podem estar se preparando para a realidade de vidas mais efetiva. ”

O brinquedo faz parte da vida da criança há milhares de anos, dentre eles, estão às bolinhas de gude, usados no continente africano, barquinhos e espadas de madeira na Grécia Antiga e no Império Romano, na Idade Média, os fantoches recebiam destaque.

No Brasil, os brinquedos foram introduzidos por meio da família lusitana Rebelo, sendo esta a família pioneira e especializada em brinquedos na América Latina. No final do século XIX, os brinquedos eram fabricados artesanalmente e hoje em dia são produzidos para a comercialização (Von, 2001).

Em meio ao brincar, o brinquedo se destaca por dar suporte à brincadeira, tornando-se instrumento condutor de ideias e diálogo entre crianças e adultos, onde a criança ao utilizar o brinquedo dá vida a sua brincadeira e adquire saberes de forma natural e espontânea visto que, o brinquedo norteia as ações que podem ser utilizadas pedagogicamente.

Geralmente, toda criança brinca, independente da idade, brincadeira ou brinquedo e esse ato ou ação, pode ser coletivo ou individual. Por meio do brincar a criança se revela, deixando fluir sua imaginação e a brincadeira se faz mediante os brinquedos, que por mais simples que sejam, são fundamentais.

É de natureza infantil brincar, se relacionar com o imaginário, construir uma nova realidade já existente. E como o brinquedo se faz presente no cotidiano da criança, torna-se parte integrante de sua vida, é reconhecido como ligação entre a criança e o seu desenvolvimento, conforme afirma Leontiev (1998, p. 145).

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

O brinquedo é o caminho, a ponte que leva a criança ao passo a passo da sua formação, visto que ela é construída gradativamente, assim, um adulto que teve a sua infância em meio a brincadeiras e brinquedos, certamente será um adulto equilibrado, crítico e reflexivo, consciente de suas ações em meio a uma sociedade cada vez mais competitiva e capitalista.

Este objeto é um entretenimento para a criança, estando associado à infância com uma dimensão material, cultural e técnica, estimulando à criatividade, a curiosidade, a autoconfiança e autonomia. É um instrumento fundamental para o seu desenvolvimento, servindo de suporte para a brincadeira, estando sempre interligados, em que um dá subsídio ao outro para que o brincar possa acontecer efetivamente.

Santos (1999, p.112) apresenta que em relação à criança,

“é preciso que ela dê razão a sua fantasia, a seus sonhos, pois sem isso estará limitada ao mundo da razão, desempenhando rotinas, resolvendo problemas e executando ordens, tendo sua expressão e criatividade limitada. A criança sem a fantasia do brincar jamais terá o encanto, e mistério e a ousadia dos sonhadores, que só a emoção proporciona”.

Dessa forma, o brincar através do brinquedo proporciona a criança o espaço de expressar seus sonhos, suas emoções e fantasias. Por meio do brinquedo a criança se desenvolve, interage com outras crianças, desenvolve o seu lado físico e psicológico. É um objeto que a criança pode usar no ato do brincar, ajudando no desenvolvimento da sua vida social e estimulando a capacidade de raciocínio.

Neste sentido, Kishimoto (2000, p.32) declara que o brinquedo “estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.” No brinquedo apresentam-se fatos que remetem à realidade da criança e isso a leva ao raciocínio imediato transcrevendo situações passadas a situações atuais, conduzindo a criança a aprender a lidar com regras.

O brinquedo tem um papel educativo na formação da criança, que ao ser valorizado transfere para ela um conhecimento sistematizado, fazendo ligação com o conhecimento prévio que a criança traz consigo. Sendo assim, o brinquedo é condutor de aprendizagem em meio às escolhas da criança referentes às brincadeiras e os brinquedos.

Sendo o brinquedo necessário ao desenvolvimento cognitivo da criança, proporcionando um direcionamento na sua formação, é importante salientar que, para cada idade, há um brinquedo específico. Ou seja, existem determinados brinquedos que oferecem à criança noções de espaço, de respeito e de aconchego familiar, em que a criança está sendo educada mediante a sua realidade infantil que é o brincar.

Para crianças de zero a doze meses, os brinquedos recomendados são os musicais e os móveis¹. No decorrer do primeiro ano de vida, a criança interessa-se por blocos de montar. Bonecas e quebra-cabeças são o que detêm a atenção da criança por volta do segundo ano de vida. Até o sexto ano de vida, as crianças tem a curiosidade de conhecer o mundo a sua volta, usando triciclos e quadriciclos. Com seis anos, os brinquedos são introduzidos às brincadeiras mais elaboradas, aos dez anos as crianças usam objetos de construção (Von, 2001).

1

¹ Móveis significa enfeites que ficam pendurados nos berços dos bebês.

O brinquedo, portanto, educa, pois através dele a criança aprende a dividir, esperar, dar e receber. Segundo Kishimoto (1993), por meio do brinquedo a criança revela sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo o que traz consigo sendo direcionado a sua formação. Assim, o papel educativo do brinquedo é contribuir para que a criança cresça sabendo que há limites a serem respeitados e obstáculos a serem superados e isso se constrói gradativamente dia após dia de acordo com as necessidades da criança, com o meio social em que vive e com as relações com adultos e crianças que mantém constantemente.

O brinquedo está cada vez mais modernizado, porém deve ser visto como parte integrante da formação do cidadão, onde o lúdico trabalhado na sala de aula refere-se a uma educação prazerosa e diversificada e o brinquedo como instrumento didático.

3.4. Relação entre professor, brinquedo, criança e aprendizagem.

A escola deve ser um ambiente aconchegante e atrativo, onde a criança se sinta acolhida, sendo bem recepcionada por todos os funcionários, para que se crie uma relação positiva entre a escola e a criança. Assim também tem que ser a relação entre professor e aluno, uma constante troca de carinho, conhecimento, almejando a aprendizagem do educando e o bom trabalho do professor.

A criança diariamente está rodeada de brinquedos, na escola geralmente a criança usa o brinquedo na hora do recreio, para se divertir é um momento bastante prazeroso porque brincar faz bem e educa e essa é uma das atividades que as crianças gostam bastante.

Percebemos que o brinquedo é a base para que a brincadeira do faz de conta se torne verdadeira aos olhos das crianças.

Então, cabe ao educador apropriar-se desse fato e introduzir o brinquedo na sua sala para que ela se torne mais dinâmica e benéfica tanto na sua ação pedagógica quanto para a aprendizagem da criança.

Na sala de aula o educador deve ser bastante criativo para atrair a atenção do aluno, visto que a criança se distrai constantemente, saindo do foco central da aula. Usando sua criatividade, o professor pode associar o brinquedo ao conteúdo trabalhado, assim, a criança aprenderá com mais facilidade por está lidando com um objeto que se faz presente no seu dia a dia. Segundo Kishimoto (1994), a criança quando brinca toma certa distância da vida cotidiana, entretanto no mundo imaginário.

Os brinquedos devem ser vistos como recursos pedagógicos, aliados ao professor, almejando a aprendizagem das crianças. E essa aprendizagem lúdica deve ser de forma direcionada, proporcionando à criança uma avaliação referente ao conteúdo trabalhado.

Auxiliando a criança em suas atividades, o professor permite que a criança seja independente em atividades futuras,

a criança é estimulada através da escola e de seu meio familiar a desenvolver suas brincadeiras espontâneas, estará tendo maior oportunidade de desenvolver-se e aprender, do que se receber uma grande quantidade de lições estruturadas, pois os jogos, brincadeiras e/ou brinquedos despertam o interesse e a atenção, desafiam o raciocínio, estimulam uma postura da criança (SANTOS, 2000).

Os objetos ou brinquedos têm uma força motivadora inerente no que diz respeito às ações de uma criança pequena e determinam tão extensivamente seu comportamento (Vygotsky, 1998, p. 127). Ainda de acordo com Vigotsky, o brinquedo é uma força que age sobre a criança, de forma que a conduz por caminhos desconhecidos e essa força deve ser levada para a sua aprendizagem, pois com o brinquedo a criança se apresenta cognitivamente, deixando a mostra as suas vontades internas.

Para o autor, o brinquedo serve para preencher as necessidades da criança, assumindo um papel de intelectualizador da atividade do brincar. Ao brincar a criança reage diante de situações problematizadoras criadas por ela mesma. Nesse momento, é notório que ela consegue diferenciar a ação de cada brinquedo e nesse contexto, o educador intercala conteúdo sistematizado à brincadeira e em meio à ludicidade a criança vai se educando, construindo passo a passo a sua formação, visto que a aprendizagem é um processo em constante construção.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 1998).

O educador deve selecionar o brinquedo que ele vai utilizar em sala de aula, de forma organizada, o interesse do aluno em aprender se tornará cada vez aguçado. Atualmente muitos professores ainda trabalham com as crianças na sala de aula limitando-se apenas a quadros, cadernos e livros e não ampliam sua visão de educador para um recurso pedagógico como o

brinquedo que é um instrumento de trabalho indispensável por ser fundamental para o desenvolvimento da criança.

Para Vygotsky (1998, p. 129), “no brinquedo, o significado em si torna-se ponto central e os objetos são deslocados de uma posição dominante para uma posição subordinada”. Nesse sentido o lado cognitivo é enfatizado de forma significativa e compensatória, tornando o brinquedo peça fundamental para o desenvolvimento infantil.

Ao brincar, a criança traz a realidade para o mundo infantil, desenvolvendo o seu raciocínio, onde o brinquedo a conduz para uma melhor relação social e ainda proporciona o desenvolvimento da motricidade.

4. O CAMINHO DA PESQUISA

- Tipo de Pesquisa

A pesquisa é um estudo de caso de caráter qualitativo. Para Coutinho (2003, p. 13), quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação.

Da mesma forma, Ponte (2006) considera o estudo de caso

Uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse.

Sendo assim, o estudo de caso é compreendido como pesquisa individual e exclusiva, a fim de obter informações específicas e qualitativas de acordo com o objeto em estudo.

- Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Ramos Coutinho, localizada na cidade de Sapé – PB há 50 km da Capital do Estado da Paraíba, João Pessoa.

O quadro de funcionários da escola está composto respectivamente pela equipe diretiva, constituída pela diretora geral e vice-diretora com formação em Pedagogia e pela

equipe administrativa, composta por duas secretárias, cuja formação é em Letras. A faixa etária destas funcionárias encontra-se entre 32 e 45 anos.

Quanto ao corpo docente da escola, é constituído no total por nove educadoras, nas quais duas atuam no jardim, duas no 1º ano, duas no 2º ano, uma no 3º, uma no 4º e duas no 5º ano e uma na Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo a alunos do 1º e 2º seguimento. Sobre o corpo discente, a escola possui 249 alunos, conforme apresenta a tabela em anexo.

De acordo com a tabela 1, os 249 alunos se dividem entre a etapa de ensino Educação Infantil e Ensino Fundamental I (turnos manhã e tarde) e a modalidade de ensino EJA. O maior número de alunos está concentrado no Ensino Fundamental I. Quanto a Educação Infantil, etapa de ensino foco do nosso trabalho, abrange aproximadamente 22,1% do total de alunos da escola.

Sobre a estrutura física, a escola é formada por 6 salas de aula, 3 banheiros, uma cantina, uma biblioteca, uma secretaria, sala de informática, sala de apoio para alunos especiais e um pátio para recreação.

A escola dispõe de alguns brinquedos tais como: bingo, tabuada divertida, brinquedos de encaixe, bolas, banco imobiliário, jogo da memória, sendo estes comprados por representantes da educação. Estão bem conservados, próprios para o uso da criança e são utilizados diariamente na hora da recreação.

- Sujeitos da pesquisa

Com o intuito de observar o uso do brinquedo na Escola, os sujeitos da pesquisa são duas educadoras que atuam na Educação Infantil: no Jardim I e II, que trabalham respectivamente com 23 e 32 crianças em cada turma.

As educadoras possuem Magistério, exercem a função há pouco mais de dois anos, ainda não tem curso superior, mas almejam ingressar na universidade a fim de adquirir mais conhecimento e trocar experiências, visto que a educação é um espaço de construção de saberes.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à observação e a entrevista. Segundo Gil (1999, p. 19), a observação é:

Uma técnica de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica que ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Obriga o pesquisador a um contato mais direto com a realidade.

Na observação, verificamos o uso do brinquedo pelo professor e pela criança, a forma como é utilizado e as suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Compreendemos que ao observar coletamos dados necessários para a construção do trabalho por meio do levantamento de questões analisadas.

Além da observação, fizemos uso da entrevista com as duas professoras permitindo-nos conseguir informações em um período de tempo mais curto. A entrevista “é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana” (Fontana; Frey, 1994, p.361). Por meio deste instrumento é possível ter um contato real com o objeto de estudo, podendo analisá-lo criticamente.

Neste trabalho foi utilizado a entrevista clínica, que de acordo com Ander-Egg (1978, p.111) e Selltiz et al. (1987, p.298) identificam a entrevista clínica como um tipo especial de entrevista em profundidade, relacionada a motivações, atitudes, crenças específicas do respondente com base em sua experiência de vida, mediante esta afirmação é importante salientar que ao se fazer um a entrevista clínica, há um contato direto entre entrevistador e entrevistado por meio de emoções que simbolizam a dinâmica da entrevista, onde se responde perguntas iguais, podendo assim fazer comparações entre as respostas.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir de uma entrevista realizada com duas professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de Sapé-PB, no mesmo ano corrente (2012), analisamos suas concepções sobre questões que envolvem o brinquedo enquanto instrumento de aprendizagem. Neste sentido, apresentamos a concepção de brinquedo e sua importância na aprendizagem das crianças, a forma de utilização dos brinquedos pelas professoras, o comportamento das crianças ao ter contato com estes instrumentos e a relação que a professora faz entre o brinquedo e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

4.1.1 O brinquedo e sua importância na aprendizagem das crianças

O brinquedo é um instrumento real que está ligado à criança, sendo assim, de acordo com as educadoras o brinquedo é um objeto em que se utiliza para efetuar uma determinada brincadeira, como também, objetos que ajudam no desenvolvimento da criança em todos os aspectos com prazer, visto que a criança se sente a vontade quando está rodeada de brinquedos, por isso que é necessário e fundamental para suas vidas.

De acordo com as professoras, o brinquedo é importante para o desenvolvimento físico e intelectual, além de possibilitar a interação com outras crianças e também despertar o interesse do aluno em aprender.

Neste sentido, o autor Castro (2005, p.38) aponta que é por meio das brincadeiras e dos brinquedos que a criança organiza suas relações emocionais e sociais, aprendendo a conhecer e aceitar a convivência com outros, onde a “ação lúdica é a principal influência no desenvolvimento social da criança.”

4.1.2 A forma de utilização dos brinquedos pelas professoras da Educação Infantil

As crianças passam muito tempo na sala de aula, daí surge à necessidade de se ter brinquedos neste espaço. Segundo as educadoras, os brinquedos existentes em suas salas são pecinhas de montar e jogos com as letrinhas que, a nosso ver, ainda é uma variedade de brinquedo restrita. São utilizados por elas em momentos de recreação, no término das tarefas e no intervalo, como recurso didático para estimulação das cores, como realizar trabalhos em grupo e também aprender sobre os animais por meio do jogo da memória.

De acordo com Santos (2000, p. 161) “[...] o jogo com a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança.” Posto isso, o autor compreende que a criança se desenvolve mediante ao jogo e aos brinquedos que nele está contido, podendo inteirar-se com o meio social. Mas, na sala de aula das professoras a variedade de brinquedos e jogos ainda é limitada, o que pode comprometer o desenvolvimento da criança nos diversos aspectos de sua formação.

4.2 Comportamento das crianças ao utilizar os brinquedos

Brincar é uma atividade muito prazerosa para a criança, é um momento em que ela está à vontade, interagindo, deixando-se levar pelo mundo mágico da fantasia. Assim, As educadoras comentam que quando não há brinquedos na sala, as crianças se comportam mal, de forma extremamente descontrolável, porque sem os brinquedos elas ficam tristes e desmotivadas. Mas, quando os têm na sala, as crianças se comportam bem, apresentando interesse e motivação em aprender, querendo montar objetos por meio de pecinhas ou outras ações que se utilizam da imaginação e da fantasia.

Nesta perspectiva, (Vygotsky, 1991, p. 117) afirma que “[...] A criança desenvolve-se, essencialmente através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.”

As professoras, ainda afirmam que o brinquedo é bom para as horas vagas, porque serve de entretenimento, distrai, deixam as crianças ocupadas, desta forma, o brinquedo é tido nas escolas como instrumento lúdico e recurso pedagógico para a construção da aprendizagem.

4.3 A relação do brinquedo com os conteúdos trabalhados em sala de aula

O brinquedo pode ser inserido na sala de aula não só para recreação e divertimento para as crianças, mas deve está aliado ao professor e presente no cotidiano das crianças, onde o professor o utilizará como recurso didático.

As educadoras afirmam que é importante trabalhar com os brinquedos para estimular a aprendizagem, tornando a aula mais produtiva e dinâmica, pois a criança aprende brincando. Neste sentido, é importante salientar que por meio do brinquedo a aula fica mais atrativa, prazerosa, pois é certo que as crianças estão envolvidas com algo que já faz parte de suas vidas, em que o brinquedo é o mediador entre a linguagem do adulto e da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma ação que conduz a criança a socializar-se, a interagir com o meio social em que vive, assim, o aluno insere-se na sociedade tornando-se um cidadão crítico reflexivo, capaz de agir ativamente diante de situações propostas.

Nesse sentido, o brincar deve ser direcionado, mas não imposto, a fim de deixar a criança livre, onde sua criatividade vai fluir de forma organizada mediante as orientações do professor. Dessa forma, o brinquedo encaixa-se nesse contexto por fazer parte do brincar e assim contribui positivamente da formação educacional e profissional da criança.

Brincar é uma arte, é uma viagem constante a lugares desconhecidos e distantes sem ao menos sairmos do lugar, por isso que o brincar deve e merece ser valorizado e aproveitado pedagogicamente.

É importante salientar a utilização do brinquedo não só na hora do recreio porque é usado para o divertimento e para a distração, mas sim, aproveitar esse momento de prazer e distração proporcionada pelo brinquedo para trazê-lo a sala de aula almejando uma aula mais moderna e participativa, onde as crianças se sintam mais a vontade e dispostas para contribuir com sua aprendizagem, visto que uma criança que brinca, é uma criança feliz e aprender brincando significa dinamismo em sala de aula e facilita a construção de novos saberes e a troca de conhecimentos já adquiridos.

Após a pesquisa realizada com as professoras da Educação Infantil, é notório o uso do brinquedo na sala de aula como instrumento de aprendizagem, sendo este recurso didático para a construção de novos conhecimentos e a solidificação de saberes existente, mas também como forma de lazer e ocupação nas horas vagas das crianças.

O brinquedo é visto como facilitador da aprendizagem, colaborador do educador e condutor de saberes que serão necessários ao educando durante toda a sua vida, assim, o brinquedo proporciona ao educando a solidificação da sua aprendizagem, tendo em vista uma base de educação construída a partir da sua realidade.

REFERÊNCIAS

-----BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF. 1998.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

-----BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

-----BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Icone, 2001.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. 5. ed. Buenos Aires: Humanistas, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

- 1- O que é brinquedo?
- 2- Há brinquedos na escola? Quais?
- 3- Os brinquedos da escola são produzidos na escola ou adquiridos, comprados ou vindo de doações?
- 4- Em que condições encontram-se os brinquedos da escola estão?
- 5- Que brinquedos há em sua sala de aula?
- 6- Como você utiliza os brinquedos?
- 7- Em que momento na escola as crianças estão em contato com os brinquedos?
- 8- De que forma o brinquedo pode ser utilizado como recurso didático?
- 9- Qual a importância do brinquedo para aprendizagem das crianças?
- 10- Como as crianças se comportam diante dos brinquedos?
- 11- Como pode ser relacionado o brinquedo aos conteúdos que são trabalhados na sala de aula?

ANEXO

TABELA 1: Quantidade de alunos por Etapa e Modalidade de Ensino

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO	ALUNOS (Quantidade)
EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jardim I	23
Jardim II	32
TOTAL	55
ENSINO FUNDAMENTAL I	
1° ano	32
2° ano	54
3° ano	24
4° ano	31
5° ano	26
TOTAL	167
EJA	
1° Segmento	12
2° Segmento	15
TOTAL	27